

TÉCNICAS CORPORAIS DE CURA ESPIRITUAL: SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS, SIGNIFICADOS*

O estudo sobre técnicas corporais tem sido, ultimamente, influenciado por um interesse recente sobre o corpo, no âmbito das ciências sociais e, relacionado a isso, tem-se buscado, no que concerne à antropologia, entre outros, alguma inspiração em autores como Merleau Ponty (1999), Pierre Bourdieu (1980) e Thomas Csordas (1994, 1997), assim como no clássico artigo de Marcel Mauss (1974). Minha própria experiência de trabalho de campo tem lidado com o tema, há vários anos, desde quando estudei os conceitos e o sistema de classificação de doenças em uma pequena comunidade de pescadores do litoral da Amazônia brasileira, chamada Itapuá, até mais recentemente, quando desenvolvi pesquisa em Belém, Pará, sobre a Renovação Carismática Católica (RCC) (cf. Maués 1990, 1995, 2000 e 2003).

Tanto pela observação direta, quanto através da literatura, sempre me impressionou a semelhança notável existente em muitas dessas técnicas, empregadas em diferentes rituais de cura, em diferentes manifestações religiosas e em diferentes contextos. Essas semelhanças aparecem mesmo em cerimônias de cura pertencentes a formas religiosas que, no Brasil, podem ser consideradas antagônicas, como, por exemplo, os rituais ligados ao pentecostalismo

RAYMUNDO HERALDO MAUÉS**

RESUMO

Técnicas como o passe, a benção, o êxtase e o transe, a imposição de mãos, a incorporação de entidades, a expulsão de espíritos, a dança, o canto, a música e a oração, além de outras, aparecem como comuns a várias manifestações religiosas. Este artigo analisa como, a despeito das diferenças e semelhanças exteriorizadas nas técnicas, a distinção fundamental que existe, freqüentemente, situa-se, para os atores sociais envolvidos, no significado mais profundo das mesmas, embora, em alguns casos, esses significados também possuam relações entre si.

ABSTRACT

Techniques such as passes with the hand, blessing, ecstasy, possession, hand imposition, entity incorporation, spirit expulsion, dance, chants, music and prayer, along with others, are common to various religious manifestations. This article analyzes how, in spite of the differences and the similarities in techniques, the fundamental distinction, is not limited to how they are perceived by social actors, but it can be found at the deepest meaning of such techniques to the referred actors, even though, in some cases, the meanings are interrelated.

* Trabalho apresentado originalmente no GT 17 - "Religiões e Percursos de Saúde no Brasil de Hoje: as 'Curas Espirituais'", durante o XII Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste, em Belém/PA, de 17 a 20 de abril de 2005. A transformação do mesmo em artigo resultou do estímulo provocado pelos debates que a comunicação suscitou entre os integrantes do GT. Agradeço as contribuições de Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros, Roseane Freitas Nicolau e, especialmente, Ismael Pordeus, que me sugeriu sua publicação.

** Doutor em Antropologia, professor do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Pará.

(incluindo a RCC) e aqueles pertencentes às religiões de matriz africana, ao espiritismo kardecista e à pajelança cabocla amazônica (que pode ser vista pelos pentecostais como possuindo um caráter "demoníaco").

Apresento, a seguir, uma breve etnografia das técnicas de cura observadas em rituais da pajelança cabocla amazônica, que estudei pessoalmente, no interior do Pará, e da Renovação Carismática Católica, cujo estudo foi feito também através da observação direta, contando, porém, especificamente no caso dos rituais voltados para a cura, com o auxílio de estudantes de mestrado, que acompanharam, durante mais de um ano, sob minha orientação, o principal ministério de cura da RCC em Belém¹

TÉCNICAS DE CURA NA PAJELANÇA CABOCLA

Na comunidade de Itapuá, então com pouco mais de 600 habitantes, localizada no interior do município de Vigia, estado do Pará, comecei a conhecer as crenças e práticas da pajelança cabocla e, mais tarde, estendi minhas pesquisas sobre o assunto a várias outras povoações, vilas e cidades da microrregião do Salgado. Pude constatar o uso de várias técnicas, todas elas utilizando o corpo como instrumento (e algumas

delas só o corpo), que serviam aos pajés ou curadores para tratar das doenças de seus pacientes. As principais, dentre essas técnicas, são as seguintes:

- a) *Transe e possessão*. Toda a sessão xamanística dos pajés é realizada com a incorporação de várias entidades, que se sucedem uma após a outra. O pajé entra em transe e é possuído por seus *caruanas* que, segundo o êmico local, são seres humanos que não morreram, mas se encantaram e, permanecendo invisíveis, baixam nas sessões de pajelança para curar os doentes. Durante as sessões alguns doentes são induzidos ao transe, como técnica curativa, ou chegam a ele de forma espontânea, recebendo *caruanas* (bons ou maus) ou espíritos (maus ou penitentes). Aqui, como fica evidente, o uso do corpo (incluindo a fala, a respiração ofegante etc.) é fundamental.
- b) *Dança e canto*. Ao receber seus *caruanas*, o pajé dança e canta, agitando um instrumento de percussão chamado maracá, percorrendo todo o salão em que se realiza a sessão, parando às vezes, diante das pessoas, para tratar de suas doenças. Em situações normais, somente o pajé canta e dança, entoando aquilo que é chamado por ele de *doutrinas* (ou cânticos) dos encantados ou *caruanas*. A maior parte da sessão de cura é ocupada exclusivamente com a dança e o canto do pajé, que entretém os espectadores e, de alguma forma, exerce seu efeito sobre os doentes.
- c) *Dança com o doente nas costas*. Uma técnica corporal especial, utilizada por alguns pajés, consiste em carregar o doente nas costas, com os braços passados sob suas axilas, enquanto volteia pelo salão. Esta técnica combina, na verdade, a dança (e às vezes o canto) com outra, que será descrita a seguir. A dança com o doente nas costas tem um notável caráter performático.
- d) *Pressão nas "cruzes"*. As cruzes, na linguagem local, constituem a parte do corpo humano que fica nas costas, entre as omoplatas. Com o doente de pé, o pajé une suas costas às dele, pressionando suas cruzes contra as do paciente. Acredita-se que é

por essa parte do corpo que penetram espíritos, entidades e influências maléficas ou benéficas. Quando o pajé quer reforçar o efeito curativo dessa técnica, ele também dança com o doente nas costas.

- e) *Aplicação de cachaça*. A cachaça é friccionada, com as mãos, sobre a parte do corpo afetada pela doença.
- f) *Sucção da doença*. Depois de lavar a boca com cachaça e passar o líquido na parte do corpo afetada pela doença, o pajé suga com os lábios essa mesma parte e cospe numa cuia contendo também cachaça. Depois de algum tempo, mostra aos presentes a "doença" que retirou "de dentro" do paciente: geralmente um besouro que antes não estava na cuia de aguardente. Essa técnica tem variações, pois, se se trata de uma ferida, não há o emprego da cachaça diretamente sobre a mesma, sendo a ferida coberta por um pano limpo, antes da sucção (que se faz a uma distância conveniente).
- g) *Defumação*. Durante as sessões de cura os doentes são defumados de duas maneiras, utilizando-se instrumentos distintos. Um deles é um fogareiro, com alças, sobre cujas brasas se colocam os ingredientes da defumação (comprados no comércio), e que se usa de modo semelhante a um turíbulo, incensando o ambiente e os próprios pacientes. Outro é o "cigarro tauari", um cigarro feito com a casca de uma planta colhida no mato, onde se misturam os ingredientes da defumação com o tabaco comum; esse cigarro é usado com a brasa dentro da boca, sendo a fumaça soprada (e não aspirada) sobre o doente.
- h) *Aplicação das cintas*. O pajé, durante a sessão de cura, usa algumas cintas ou faixas de pano pelo corpo. Em alguns momentos, ele coloca suas cintas sobre o corpo do doente, ou as utiliza de formas variadas.
- i) *Benzeção*. Esta é uma técnica comum a pajés e benzedores. Com o doente sentado, o pajé ou o

benzedor (mais freqüentemente, a benzedeira), de pé e voltado para as costas do mesmo, impõe suas mãos sobre a cabeça, ou toca na mesma ou na frente do paciente, pronunciando orações, por vezes de uma forma muito rápida, sussurrada e incompreensível. Em algumas ocasiões usa uma pena ou um ramo, podendo também usar água que é aspergida sobre a cabeça do paciente, ou colocada sobre ela em um copo de vidro.

- j) *Passe*. Esta é uma técnica usada por pajés e espíritas kardecistas. Há alguma semelhança entre o passe e a benzeção, sobretudo na postura em que ficam ministrante e paciente. No caso da pajelança, com o doente sentado em cadeira ou banco, o pajé o defuma com o cigarro tauari, reza, põe as mãos sobre a cabeça ou a parte afetada pela doença, canta e dança em torno dele, benze-o com as penas e agita o maracá.

Em vários momentos, ao utilizar essas técnicas de cura, o pajé ou curador faz uso da prece e do toque corporal, além da imposição de mãos. A oração nem sempre é dita de forma que o doente ou um participante do ritual possa entender as palavras, aproximando-se a emissão de sons daquilo que se pode chamar de glossolalia, no sentido de balbúcio e/ou loquacidade, mas sem um sentido aparente. Ao lado disso, salvo no momento da benzeção, que pode ser feita sem essa característica, o pajé, ao tratar de seus pacientes, em suas sessões de cura, está sempre possuído por um caruana ou encantado do fundo, de tal forma que se pode dizer que não é ele, propriamente, quem cura, mas o caruana, usando o corpo do pajé como instrumento.

TÉCNICAS DE CURA NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

No caso da Renovação Carismática Católica (RCC), impressiona bastante, a qualquer observador externo, o uso constante de expressões ou técnicas corporais. Em razão de os cultos serem realizados em igrejas ou em ambientes maiores, como estádios esportivos, nas grandes cidades, em ocasiões especiais, muitos deles sendo transmitidos pela televi-

são, esse gestual expressivo tem se tornado familiar mesmo àqueles que não participam diretamente do movimento. Diga-se também que, por influência da RCC, parte desse gestual tem sido incorporado a outras cerimônias católicas, como missas e procissões. Pode-se, brevemente, resumir essas técnicas corporais dizendo que elas se constituem de toques corporais, imposição de mãos, gestos variados, palmas e aplausos, dança, canto e diferentes maneiras de oração (entre as quais se destaca a glossolalia). Esta, a glossolalia, isto é, no caso da RCC, a emissão de sons que configuram uma “língua desconhecida”, quando o fiel está possuído pelo Espírito Santo, se apresenta sob três variações: *falar, orar e cantar* em línguas. Além dessas técnicas, que incluem o êxtase, o transe e a possessão, temos também o chamado “repouso no Espírito”, em que o fiel, tomado pelo Espírito Santo, cai ao chão e ali fica por minutos, aparentemente desacordado, sendo “curado” pela divindade, mas não necessariamente sem consciência do que se está passando em volta².

Analisando o principal ministério de cura da RCC em Belém, que se reúne na sede da paróquia de São José de Queluz, em colaboração com duas bolsistas de mestrado sob minha orientação, identificamos várias técnicas utilizadas pelos ministros no tratamento de seus pacientes (cf. Maués, Santos & Santos, 2002). Um fato importante a ser assinalado é que os próprios ministros, que estão exercendo a prática da cura, consideram-se também “doentes”, necessitados de cura, como as pessoas que os vêm procurar. O processo de cura carismático é um processo contínuo, que não se resume a uma cura *tout court* de doença específica, mas sim é algo que se dá através de um aperfeiçoamento espiritual permanente, sempre em construção, durante toda a vida do fiel. As principais técnicas de cura utilizadas nesse ministério são as seguintes:

- a) *A oração*. Esta se faz de variadas maneiras, mas há alguns aspectos a destacar. Uma forma de oração muito valorizada é o terço, em que o fiel recita um conjunto de preces católicas muito conhecidas, envolvendo um processo repetitivo e

padronizado, cujo controle se faz através de uma espécie de cordão de contas, que é manipulado pelos dedos de quem está orando. Essa oração, no ministério de cura, é feita em conjunto, em voz alta, como importante elemento do processo de cura dos fiéis que se submetem a esse tratamento. Além do terço, os ministros praticam orações individuais sobre os doentes, isto é, qualquer pessoa que esteja participando das sessões semanais do ministério. Ao freqüentá-lo, submeti-me pessoalmente a essa oração, assim como todos os demais participantes. Os ministros, nessas ocasiões, improvisam as palavras que são ditas ou usam orações padronizadas (especialmente o Pai-Nosso e a Ave-Maria) e, em alguns momentos, também utilizam a glossolalia.

- b) *A imposição de mãos.* Os ministros impõem as mãos sobre os doentes, na ocasião da oração, pois, segundo dizem, é uma forma de “passar energia, de transmitir conforto, carinho”, ou como diz um escritor carismático (Gambarini, s.d.), uma “forma não verbal de comunicar o amor”. Isto acontece muitas vezes em casos especiais, como, por exemplo, quando ocorre a manifestação do Inimigo (o demônio), ou quando se trata de uma doença considerada mais grave — e, neste caso, às vezes toda a assembléia é estimulada a impor as mãos sobre os doentes.
- c) *A leitura da Bíblia.* A Bíblia é considerada o livro onde está o verdadeiro testemunho e as mensagens de salvação e cura, pois contém a própria palavra divina. Dizem os ministros de cura que ela deve ser lida todos os dias, em casa, pois não é um livro comum, mas “a palavra viva” e “o alimento da alma”. Sua leitura é feita durante a sessão do ministério de cura, seguida de uma homilia, por um ministro experiente e inspirado. Uma idéia bastante forte, relacionada à leitura da Bíblia, é que ela possui um poderoso efeito terapêutico sobre os doentes.
- d) *O perdão.* Esta é uma técnica de disposição interior, psicológica, de caráter fundamental para

se conseguir a cura, pois, dizem os carismáticos: “se não perdoarmos o irmão, se sentirmos mágoa, ódio, como poderemos amar a Deus verdadeiramente?” Assim, para obter a cura, é necessário fazer “um balanço de vida”, desde a infância, buscando afastar as mágoas do passado, esquecer o rancor e perdoar, desde que a raiva traz consigo doenças físicas e espirituais. Citando ainda Gambarini (s.d.), autor muito considerado entre os ministros de cura, “o estado emocional, pessoal, a relação com os outros e o ambiente são [fatores] determinantes para a saúde física”.

- e) *A partilha e o testemunho.* A partilha se faz através do “testemunho”, relato oral, de frente para os participantes da sessão, dos fatos acontecidos com o doente, especialmente os momentos de curas e graças recebidas. Isto é importante para o crescimento, a conversão e a cura, pois, como dizem os carismáticos observados, “quando as pessoas dividem os problemas com os irmãos e quando ouvem outros testemunhos, elas se fortalecem”. Aqui temos, claramente, uma forma de reciprocidade, cujos efeitos são vistos como altamente benéficos para os doentes (inclusive para quem dá o testemunho).
- f) *A Música.* A música constitui uma técnica muito usada nas religiões em geral, estando também presente na RCC como elemento essencial. Como é sabido, a música ajuda a criar o clima emocional necessário aos transportes místicos, ao êxtase e ao transe, muito freqüentes nessa forma de religiosidade. Nas reuniões dos grupos de oração é muito comum a utilização de pelo menos um violão, mas no ministério de cura investigado não se utilizou, durante o período da pesquisa, de nenhum instrumento musical. A música estava presente através do canto, isto é, o corpo dos fiéis, pela emissão de sons vocais, proporcionava a música necessária. O canto era visto como trazendo relaxamento, alívio para as dores e o sofrimento e, fazendo aflorar a emoção e os sentimentos, por vezes provocava o choro. Ao contrário do que acontece no grupo de

oração³, no ministério de cura se recomendava que o canto fosse emitido “em voz baixa, de forma bem suave, com poucos gestos”. Uma das letras mais sugestivas, de canção extremamente popular na RCC, faz referência muito explícita à cura pretendida:

*Cura Senhor onde dói,
Cura Senhor bem aqui,
Cura Senhor onde eu não posso ir.*

- g) *O repouso no Espírito*. Esta é uma técnica muito utilizada na RCC, introduzida no catolicismo através da influência do pentecostalismo, nos EUA, onde recebe a denominação de “slaying in the Spirit” (com uma conotação mais violenta, de ser “morto”). Os carismáticos americanos mudaram o nome para “resting in the Spirit” (com o significado de “repouso” e não de “morte”). Em algumas reuniões carismáticas, especialmente nos chamados Seminários de Vida no Espírito, é fácil perceber o uso dessa técnica, a que os neófitos são muitas vezes induzidos, através de outras técnicas, como a oração, a imposição de mãos, o toque corporal e, muitas vezes, uma leve pressão sobre o corpo do fiel. Foram, no entanto, raros os momentos em que pudemos presenciar o repouso, com todas as características, no ministério observado. Isto só teve lugar algumas vezes, durante a oração individual praticada pelos ministros nos doentes, que a recebiam sentados numa cadeira, enquanto os agentes de cura ficavam por trás deles. Alguns destes doentes permaneciam por algum tempo de olhos fechados, após terem recebido a oração, em silêncio, com a cabeça caída sobre o encosto da cadeira, como se estivessem dormindo. Quando, afinal, abriam os olhos e buscavam levantar-se, pareciam tontos, estavam lacrimejando e atribuíam esse estado ao poder do Espírito Santo que neles havia penetrado. Em algumas ocasiões, para que despertassem, os ministros faziam o sinal da cruz na testa de alguns desses doentes. Mas não observamos pessoas caídas ao solo, como em outras reuniões carismáticas.

No ministério, só observamos pessoas caídas no chão quando se dizia que estavam tomadas pelo Inimigo (o demônio)⁴.

SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS, SIGNIFICADOS

A simples enumeração dessas técnicas indica, desde logo, a utilização de várias delas em diferentes manifestações de cura espiritual ou religiosa, como no catolicismo popular (por exemplo, na benzeção, que também tem sido praticada entre adeptos do pentecostalismo), no espiritismo kardecista, no pentecostalismo e nas religiões de matriz africana. Há, claramente, algumas diferenças que são óbvias, pois, no cristianismo não se usam certas técnicas da pajelança, como pressão nas cruces ou dança com o doente nas costas, nem na pajelança, nas religiões de matriz africana ou no pentecostalismo podemos encontrar, como se encontra na RCC, o uso do terço — ou do rosário — como instrumento ou técnica de cura de doenças. De outro lado, técnicas espetaculares, como o êxtase e o transe, envolvendo estados alterados de consciência, só não estão presentes na benzeção (própria do catolicismo e do protestantismo populares).

As verdadeiras diferenças se encontram, mais freqüentemente, nos significados, embora, também, quanto a estes, haja semelhanças e aproximações. Tomemos, por exemplo, o toque corporal e a imposição de mãos, comuns a todas essas formas de práticas de cura espiritual. É usual se dizer, como entre os carismáticos católicos, que existe uma transmissão de “energia”, do ministro ou agente de cura para o doente que está recebendo a bênção. Além disso, várias dessas práticas de cura partilham de matriz comum de significado, pois se encontram vinculadas ao cristianismo. Isto acontece mesmo com a pajelança cabocla, que é vista, pelos seus praticantes populares, como prática não desvinculada do catolicismo, pois esses mesmos praticantes partilham, também, de dogmas e concepções do cristianismo, aceitando, por exemplo, os mitos bíblicos fundamentais, embora os mesclando com crenças e práticas de outras origens, como será visto a seguir. Da mesma forma,

o espiritismo kardecista, tal como é concebido e praticado, no Brasil, apresenta muitos aspectos em comum com o cristianismo, chegando mesmo, os kardecistas, a identificar-se como cristãos (embora não sejam aceitos pelo cristianismo ortodoxo). E as próprias religiões de origem africana, especialmente a umbanda, mas não só ela, apresentam muitos núcleos de significado comum com o cristianismo, em razão do conhecido processo de sincretismo pelo qual passaram, no Brasil e em outras partes do continente americano.

As diferenças mais radicais de significado se encontram, no entanto, entre os cristãos (quer sejam católicos, ou protestantes) que assumem uma postura mais ortodoxa e, entre eles, os adeptos da RCC e os pentecostais. Estes, embora efetivamente pratiquem formas de sincretismo (o caso mais evidente é o da Igreja Universal do Reino de Deus), tendem a recusar outras manifestações religiosas, dentro do próprio cristianismo e fora dele. Assim, por exemplo, pentecostais tendem, na maioria das situações, a considerar os católicos como “idólatras” e a recusá-los como recusam outras formas religiosas consideradas “pagãs”. Mas este tipo de intolerância, de certo modo, também se encontra na RCC, que é uma forma de pentecostalismo católico. Dessa forma, os pentecostais (entre eles os carismáticos católicos), tendem a ver como “demoníacas” outras manifestações religiosas, inclusive as práticas de cura de religiões diferentes da sua, mesmo que as técnicas utilizadas, do ponto de vista formal, sejam as mesmas que eles usam. Assim, num caso bem especial, como o do transe e do êxtase, aquilo que podemos considerar, do ponto de vista do analista, como possessão, só pode ser concebida — pelos pentecostais e carismáticos — como possessão demoníaca. A intrusão do Espírito Santo no corpo do fiel nunca pode ser pensada como transe ou possessão, já que se trata do espírito de Deus. Neste caso, embora a técnica corporal seja a mesma, nunca se vai falar em alguém “possuído”, mas sim “tomado”, em “repouso”, sob “efusão”, ou “inspirado” pelo Espírito Santo. Essa diferença de significado é conspícua e tem de

ser levada em conta pelo analista, já que se trata de uma questão fundamental na análise. Por trás dela estão enormes diferenças doutrinárias e teológicas — como, para citar um só exemplo, mas de caráter radical, a diferença entre encarnação e reencarnação. A encarnação é cristã, a reencarnação é hinduísta e kardecista. À encarnação estão ligadas noções de escatologia cristã, com seu caráter messiânico e de salvação eterna, relacionado com a noção de ressurreição dos mortos e julgamento final, numa segunda e definitiva vinda de Jesus ao mundo. Essas crenças não estão presentes no núcleo doutrinário fundamental de outras religiões que desenvolveram crenças e práticas sincréticas com o cristianismo, como o espiritismo kardecista e as religiões de matriz africana.

No caso da pajelança cabocla, cujas principais técnicas corporais estão descritas na primeira parte deste artigo, não temos propriamente uma forma de religião estabelecida, nem de seita. Trata-se, principalmente, de um culto terapêutico, cujos praticantes assumem, em geral, a identidade católica. Ela tem origem em antigas práticas dos índios tupis, havendo relatos que atestam sua existência desde o século XVIII, na Amazônia⁵. Mas a pajelança cabocla recebeu influências de concepções populares trazidas pelos colonizadores europeus, e também do catolicismo, do espiritismo kardecista e da umbanda.

O núcleo fundamental de crenças característico da pajelança cabocla diz respeito aos encantados do fundo, que são pensados como seres humanos que não morreram, mas passaram, a partir de um processo de “encantamento”, a viver em outro mundo, o “encante”, situado “no fundo”, em cidades subterrâneas ou subaquáticas.

Esses encantados se manifestam de diferentes maneiras aos seres humanos comuns e, por isso, recebem diferentes denominações. Chamam-se de “bichos do fundo”, quando aparecem sob a forma de diversos animais aquáticos como cobras, botos, peixes, jacarés etc. Ao se manifestarem, sob forma humana, geralmente nas praias e manguezais, muitas vezes como se fossem amigos ou parentes, tentando levar

as pessoas comuns para o fundo, recebem o nome de "oiaras". Quando surgem, porém, nas sessões xamanísticas dos curadores ou pajés, incorporando-se neles como entidades, são chamados de "caruanas".

É sob essa forma que eles se manifestam para descobrir objetos perdidos, solucionar questões amorosas e, principalmente, para curar os doentes. Neste caso, são os guias ou companheiros dos pajés, que usam seus corpos como instrumento para o exercício de sua medicina espiritual. As técnicas corporais acima descritas e utilizadas pelos pajés são pensadas como efetivamente suscitadas pelos caruanas que, no ênico local, são os personagens que de fato provocam a cura dos que se submetem a seus rituais. Esses encantados ou caruanas não agem, porém, devido a um poder que lhes pertença por inteiro ou exclusivamente. Seu poder é um dom que vem de Deus, assim como o pajé ou curador possui um dom para recebê-los em seu corpo, cuja origem é, também, divina⁶.

E, neste ponto, podemos ver facilmente uma aproximação de significado com as práticas pentecostais de cura da RCC, já que nesta, também, os ministros ou agentes humanos de cura possuem um dom, que lhes é dado pela divindade - o Espírito Santo -, não sendo eles, propriamente, que curam os seus pacientes. Quem cura é o próprio Deus, agindo por seu intermédio, no momento da oração, da música, do canto, da imposição de mãos, do toque corporal, do uso do terço, da glossolalia, da leitura da Bíblia, do repouso no Espírito e de todas as outras técnicas (corporais ou de outro tipo) que são utilizadas como formas rituais de tratar dos doentes durante as sessões semanais do ministério de cura da Renovação Carismática Católica.

NOTAS

- 1 Trata-se de Kátia Bárbara F. Santos e Marinéa S. C. Santos, cujas dissertações, defendidas e aprovadas no Mestrado em Antropologia da Universidade Federal do Pará, estão referidas ao final deste artigo.
- 2 A temática das técnicas corporais na RCC já foi analisada por mim em dois artigos anteriores, sem porém relacioná-la diretamente à cura de doenças, como faço agora (cf. Maués 2000 e 2003).
- 3 O grupo de oração é a forma mais comum de reunião e ritual da RCC, onde os fiéis se encontram para "louvar" a Deus. Ele costuma ser mais aberto do que o ministério de cura, funcionando, freqüentemente, como a porta de entrada dos fiéis à Renovação Carismática. Na paróquia de Queluz, onde estudamos o ministério de cura, também funciona um grupo de oração.
- 4 Para um conhecimento mais detalhado do ministério de cura da paróquia de São José de Queluz, em Belém, cf. Santos, K. (2001) e Santos, M. (2001), que elaborara suas dissertações de mestrado enfocando aspectos diferentes desse mesmo ministério.
- 5 A referência mais antiga que encontrei sobre rituais semelhantes à atual pajelança cabocla, inclusive com a utilização de termo idêntico ("cigarro taquari, ou da casca de um pau") está no livro da Visitação do Santo Ofício ao Estado do Grão-Pará, visita que ocorreu no início da segunda metade do século XVIII (cf. Amaral Lapa 1978).
- 6 O tema da pajelança cabocla amazônica foi tratado por vários estudiosos, entre os quais o mais importante é Eduardo Galvão, cujo trabalho de campo se deu na área do Baixo Amazonas, no final dos anos 40 do século XX (cf. Galvão 1955). Outras referências relevantes são os estudos de Figueiredo, N. (1976), Figueiredo & Vergolino e Silva (1972) e Cravalho (1993). Para um estudo mais recente e relativamente detalhado sobre o tema, cf. Maués & Villacorta (2001). Figueiredo, A. (1996) fez uma importante análise do campo de estudos da pajelança na Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. 1980. *Le Sens Pratique*, Paris, Minuit.
- CRAVALHO, Mark. 1993. *An Invisible Universe of Evil: Supernatural malevolence and personal experience among Amazon peasants*. Dissertação de Doutorado em Antropologia. San Diego: University of California.
- CSORDAS, Thomas J. 1994. *The Sacred Self: A cultural phenomenology of Charismatic healing*, Berkeley, Los Angeles and London: University of California Press.
- _____. (ed.). 1997. *Embodiment and Experience: The existential ground of culture and self*, New York: Cambridge University Press.
- GALVÃO, Eduardo. 1955. *Santos e Visagens, um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas*. Coleção Brasileira, 284. São Paulo: Ed. Nacional.
- GAMBARINI, Pe. Alberto Luiz. *Cura das Enfermidades: Benefício de Jesus*. São Paulo: Ágape/Loyola, s.d.
- FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. *A Cidade dos Encantados: Pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia. A constituição de um campo de estudo, 1870-1950*. Dissertação de Mestrado em História. Campinas: UNICAMP, 1996.

- FIGUEIREDO, Napoleão. 1976. "Pajelança e catimbó na Região Bragantina". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas* 32: 41-52.
- FIGUEIREDO, Napoleão & A. VERGOLINO E SILVA. 1972. *Festas de Santo e Encantados*. Belém: Academia Paraense de Letras.
- LAPA, J. R. Amaral. *Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará (1763-1769), texto inédito e apresentação de J. R. Amaral Lapa*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- MAUÉS, R. Heraldo. 1990. *A Ilha Encantada: Medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Belém: CFCH-NAEA/UFGPA.
- _____. 1995. *Padres, Pajés, Santos e Festas: Catolicismo popular e controle eclesialístico*, Belém, CEJUP.
- _____. 2000. "Algumas técnicas corporais na Renovação Carismática Católica". *Ciências Sociais y Religión/ Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, 2 (2): 119-151.
- _____. 2002. "Em busca de cura: ministros e 'doentes' na Renovação Carismática Católica". *Humanitas*, Belém, 18 (1): 61-81.
- _____. 2003. "'Bailando com o Senhor': técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais)". *Revista de Antropologia*, São Paulo, 46 (1): 9-40.
- MAUÉS, R. Heraldo & Gisela M. VILLACORTA. 2001. "Pajelança e encantaria amazônica". In PRANDI, Reginaldo (org.): *Encantaria Brasileira: O livro dos mestres, caboclos e encantados*. Rio de Janeiro: Pallas.
- MAUSS, Marcel. 1974. "As técnicas corporais", in MAUSS, M., *Sociologia e Antropologia*, São Paulo, EPU/EDUSP, v. 2, p. 209-234.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. 1999. *Fenomenologia da Percepção*, São Paulo: Martins Fontes.
- SANTOS, Kátia Bárbara F. 2002. *Entre as Rosas e o Espírito Santo: em busca do self sagrado*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado em Antropologia da Universidade Federal do Pará.
- SANTOS, Marinéa S. C. 2002. *Da Doença à Cura Carismática: implicações e transformações numa prática terapêutica religiosa*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado em Antropologia da Universidade Federal do Pará.